



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

ATA da segunda sessão da terceira reunião ordinária do Conselho Deliberativo do Conselho de Desenvolvimento do Nordeste, realizada no dia 1º de setembro de 1959.

Presidência do Exmo. Conselheiro Rômulo Almeida.

Ao primeiro dia do mês de setembro do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, na séde do Conselho de Desenvolvimento do Nordeste, Edifício Teresa Cristina, 13º andar, na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, às catorze e trinta horas, presentes os Conselheiros Dinarte Mariz, Governador do Estado do Rio Grande do Norte; Rômulo Almeida, representante do Governador do Estado da Bahia; Emiliano Macieira, representante do Governador do Estado do Maranhão; José Mariotti de Lima Rebello, representante do Governador do Estado do Piauí; Beroaldo Maia Gomes Rêgo, representante do Governador do Estado de Alagoas; José Lopes de Andrade, representante do Governador do Estado da Paraíba; Lael Sampaio, representante do Governador do Estado de Pernambuco; Francisco Alves de Andrade e Castro, representante do Governador do Estado do Ceará; Coronel Afonso Augusto de Albuquerque Lima, representante das Forças Armadas; João Machado Rolemberg Mendonça, representante do Governador do Estado de Sergipe; José Guimarães Duque, representante do Ministério da Viação e Obras Públicas; Oscar Espinola Guedes, representante da Comissão do Vale do São Francisco; Mário Magalhães da Silveira, representante do Ministério da Saúde; Gilberto Freyre, representante do Ministério da Educação e Cultura; Fernando de Oliveira Mota, representante do Banco do Nordeste do Brasil; Osvaldo Bastos de Menezes, representante do Ministério da Agricultura; José Cândido Castro Pessôa, Diretor Geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas e Celso Monteiro Furtado, representante do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Diretor Executivo do Conselho de Desenvolvimento do Nordeste, secretariada por Osmário Alifait Lacet, Assessor Especial do CODENO, teve lugar a segunda sessão da terceira reunião ordinária do Conselho Deliberativo do Conselho de Desenvolvimento do Nordeste. Aberta a sessão, o Sr. Presidente diz que deseja registrar a presença nesta reunião dos companhei-



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

ros João Machado Rolemberg Mendonça, secretário da Fazenda do Estado de Sergipe, Oscar Espinola Guedes, da Superintendência da Comissão do Vale do São Francisco, solicitando permissão para um registro especial da presença do mais eminente dos intelectuais nordestinos, professor Gilberto Freyre, representante do Ministério da Educação e Cultura. Em seguida concede a palavra ao Conselheiro Francisco Alves de Andrade e Castro, o qual diz que o Governo do Estado do Ceará reitera o pedido feito em julho para a convocação dos interessados do reaparelhamento da Rêde Ferroviária, a exemplo do que se fez no setor das rodovias, adiantando que os elementos informativos, contendo planos e programas relativos à Rêde Ferroviária S/A, constam do relatório sucinto apresentado ao CODENO, e que além dos problemas da energia e da água, prioritários para o desenvolvimento, insiste quanto aos meios de transporte, entre os quais situam-se o porto de Mucuripe e suas ferrovias. Analisa a situação da Rêde - Viação Cearense sobre o ponto de vista de carga exportada, e o Conselheiro Celso Furtado esclarece que a Diretoria Executiva convocou os responsáveis pela Rêde Ferroviária do Nordeste, mas até este momento não tem sido possível contar com a presença das pessoas mais informadas, da Rêde Ferroviária. Mas, o setor sobre investimentos novos sob a responsabilidade do Governo Federal, do BNDE, conseguiu colher as informações e selecionar aquelas obras que consideramos de maior urgência. Explica que os estudos realizados pelo CODENO indicam que na Rêde de Viação - Cearense os deficits de operação são muito altos porque a mesma tem uma carga muito pequena para a sua enorme extensão. Que está empenhado no sentido de que a Rêde Viação Cearense se manifeste e nos traga os elementos elucidativos. Esclarece que o deficit de operação anual das estradas de ferro do Nordeste alcança, este ano, mais ou menos 3 bilhões de cruzeiros, que é quanto o Governo Federal gasta simplesmente para manter as estradas ruins como estão e a situação é de tal ordem que um plano completo para reaparelhamento da Leste-Brasileira representaria um investimento de 9 bilhões de cruzeiros, somente para esta estrada. Continuando sua exposição o Conselheiro Celso Furtado diz que deseja comunicar que a Rêde Ferroviária já tomou suas decisões com respeito ao "ferry-boat" para o Rio São Francisco, solução que segundo lhe informaram é muito modesta, representando pequeno investimento, não se podendo jamais contrapor, como



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

alternativa, a construção da ponte rodo-ferroviária, que representa inversão de muitas centenas de milhões de cruzeiros. Adianta que o DNER também está pensando pela mesma forma, pois é melhor conectar a BR-11 imediatamente pelo "ferry-boat". Diz julgar perfeitamente aceitável que enquanto não se tenha a estrada totalmente asfaltada, faça-se essa solução de baixo custo e curto prazo, ficando a ponte para um plano posterior. O Conselheiro João Machado Rolemberg Mendonça diz acreditar a solução muito precária dado o assoreamento no rio. O Conselheiro Celso Furtado diz que uma ponte dessa ordem tomaria muitos anos para construir e há que de imediato se dispor de um meio de transporte para a travessia do rio. O Conselheiro Dinarte Mariz diz que deseja deixar registrado, para discussão oportuna, a encampação do trecho de ferrovia Mossoró-Pôrto Franco e a continuação dos trabalhos da Sampaio Correia, pelo menos até Caicó. O Conselheiro Lael Sampaio diz que o Estado de Pernambuco já apresentou ao CODENO o seu plano rodoviário, mas seria interessante termos uma informação de onde está trabalhando o grupo rodoviário, de maneira a podermos acompanhar os estudos e darmos algumas sugestões. O Conselheiro Celso Furtado diz que devemos apelar para o Diretor Geral do DNOCS e o Superintendente da Comissão do Vale do São Francisco, para que nos enviem todo o material sobre os seus respectivos planos rodoviários, para que seja integrado no plano geral que está sendo elaborado em cooperação com o DNER, bem como seria interessante que o Grupamento de Engenharia nos desse um esquema dos estudos que está fazendo, em matéria de rodovias. Esclarece que a execução do plano rodoviário, no próximo ano, já está assegurada pelas verbas que apresentamos com as emendas para o orçamento do próximo ano e, assim, não há uma urgência tão grande em aprová-lo nos seus detalhes, sendo melhor fazê-lo tranquilamente, com bases seguras. O Sr. Presidente concede a palavra ao Conselheiro Francisco de Andrade e Castro o qual diz que em nome do seu Governo deseja reiterar o pedido anterior sobre a necessidade de ser abreviado o trabalho do grupo governamental para câmbio de custo e medidas financeiras, a fim de que os Estados possam conhecer a sua margem de atendimento em combinação com o Conselho de Desenvolvimento do Nordeste. O Conselheiro Celso Furtado diz que foi constituído, junto ao CODENO, um grupo coordenador para assuntos monetários cuja objetivo é estudar cada projeto de inte



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

rêsse para o Nordeste e nêsses favores alguns projetos já foram considerados pelo referido grupo; mas, não se pensou, até o momento presente, em elaborar um orçamento cambial para o Nordeste, em que cada Estado teria direito a uma certa importância em dólares e tais recursos cambiais para os seus planos. Essa idéia não vingou porque inclusive, poderia suscitar preocupações por parte de outros Estados da Federação, que poderiam, também, reivindicar um orçamento cambial próprio. Assim, estuda-se cada projeto concretamente e os Estados poderão enviar ao grupo aqueles que julgue merecedores dos favores cambiais. O Conselheiro Francisco de Andrade e Castro diz que o Governo do Ceará reitera a solicitação para ida de uma comissão ao sudoeste do seu território para verificar as precárias condições de abastecimento de água bem como a liberação de verbas orçamentárias ao mesmo fim destinadas, devendo ser incluídos os municípios de Monbaça, Acaiús, Canindé, Imangaba, Acará e Campos Sales, além de outros que foram mencionados no ofício entregue na reunião de Teresina, os quais dispõem de recursos consignados na lei de meios. O Conselheiro Celso Furtado diz que se pretende concentrar no CODENO todo o material relacionado com o abastecimento urbano de água, pois estamos vendo, evidentemente, que no Nordeste êste é um dos problemas sociais mais graves, pois um grande número de cidades, no momento em que há uma estiagem um pouco maior, ficam totalmente desprovidas de abastecimento de água. Adianta que o Governo Federal põe no orçamento uma grande quantidade de recursos para isto, tendo se tentado, o ano passado, disciplinar essa matéria, o que não foi possível porque é exatamente o tipo de verba sobre a qual a pressão local e o interesse eleitoral são mais fortes. Ressalta que é indispensável sairmos para uma política nova. O Conselheiro Dirarte Mariz diz que o problema existe também no seu Estado, não só nas cidades do interior como até mesmo em Natal, onde existe água apenas para pouco mais da metade da população. O Conselheiro Celso Furtado diz que a Diretoria Executiva do CODENO considera de fundamental importância que neste Órgão sejam concentrados os projetos de abastecimento de água, porque a massa dos recursos está no orçamento federal, sendo indispensável ordenar e saber quais os serviços que podem ser executados. O Conselheiro Mário Magalhães diz que na verdade o problema é da mais alta importância pois muitas e muitas localidades existem cujas popu-

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

lações utilizam águas verdes, de barreiros, sem condições de ptabilidade. E o que se tem feito no Brasil é uma coisa muito dmagógica, porque decide-se fazer um serviço completo d'água para uma cidade que fica assim privilegiada. Que acredita que devemos partir para um outro sistema, em que o Govêrno construas as adutoras de abastecimento até as entradas das cidades. O Conselheiro Celso Furtado diz que se cogitou também em seguir o mesmo estilo do programa da energiaelétrica, tirando nas cidades médias e pequenas a distribuição das mãos das prefeituras-locais, organizando-se emprêsas mistas que pudessem atender om recursos, uma região maior. O Conselheiro José Lopes de Andrade diz que em Campina Grande já uma sociedade de economia mista está sendo organizada e será lançada a subscrição pública no dia vinte e cinco de dezembro, prevendo-se a emancipação da sociedade dentro de cinco anos. O Conselheiro José Mariotti Rebello analisa o assunto e diz que a maior dificuldade que o Departamento de Sêcas se depara quanto à construção de serviços de a-bastecimento dágua diz respeito aos projetos que são quase sem pre da responsabilidade das prefeituras ou dos Estados, os quais, via de regra não dispõem de recursos para tanto, adiantando que mesmo o Govêrno Federal construindo as adutoras até a entrada das cidades, os municípios não dispõem de recursos para constução dos sistemas de distribuição. O Conselheiro Fernando Mota diz que, como sugestão que poderá ser considerada pelo grupo en carregado do problema do abastecimento dágua, deseja referir - se a um dos meios de financiamento aos serviços de distribuição que é a vinculação das cotas do impôsto de renda a serem recebidas pelos municípios, a empréstimos bancários, adiantando que o Banco do Nordeste tem instruções de financiar serviços de a--bastecimento dágua de municípios e talvez a única garantia que poderia ter, nesses empréstimos, seria a vinculação dessas cotas. O Conselheiro Francisco de Andrade e Castro diz que deseja apelar para o CODENO no sentido de estender a sua colaboração, especialmente no que tange à liberação das seguintes verbas: dotação de 2 milhões de cruzeiros para instalação de estações de meteorologia na região do planalto; dotação de 800 mil cruzeiros destinada à escola de iniciação agrícola no município de Iguamupiaba do Norte; e, finalmente um apêlo ao DNOCS para que se faza a construção do açude de Lontras, para que atenda a instalação hidro-elétrica. O Conselheiro José Mariotti Rebello diz

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

que quanto ao açude Lontras esteve fazendo um estudo sôbre o mes-  
mo e o projeto prevê um tunel de 10 km., o que torna praticamente  
proibitiva a obra. O Conselheiro Beroaldo Maia Gomes Rêgo, com a  
palavra, analisa a situação da indústria canavieira do Nordeste, di-  
zendo que é do conhecimento de todos a atual crise de produção sô-  
bre a indústria do açúcar, pois que, embora exista um órgão espe-  
cífico para tratar da política do açúcar ao que parece a política  
adotada não foi inteiramente satisfatória desde quando seria no -  
sentido de assegurar a estabilidade da indústria açucareira, o  
que não vem sendo atingido plenamente, e por isto, solicita infr-  
mações sôbre o trabalho do grupo encarregado de estudar o assunto,  
de forma que se pudesse ter um pensamento oficial da Secretaria-  
Executiva do Órgão, de vez que julga necessário um estudo sério-  
do CODENO, junto com o Instituto do Açúcar e do Alcool, para si-  
tuar precisamente que política deve ser adotada para o produto no  
Nordeste e que posição poderá ter a indústria do açúcar dentro -  
das perspectivas do desenvolvimento do Nordeste. O Conselheiro -  
Celso Furtado diz que o açúcar é um daqueles poucos produtos no  
Nordeste ainda se encontra na etapa preliminar, de mercados to-  
talmente desorganizados, e estamos dando os primeiros passos para  
organizar os mercados dos principais produtos da região. Dentre  
esses, o açúcar se constitui uma exceção feliz, com um mercado or-  
ganizado, com um Instituto especial já estabelecido, com todos os  
seus estudos de base realizados e, por essa única razão, não foi  
considerado por nós como de alta prioridade na distribuição dos  
escassos recursos dos meios que temos para esses estudos, mas de  
nenhuma maneira estamos alheios às preocupações da economia do a-  
çúcar do Nordeste. Adianta que entretanto, quer aproveitar a o--  
portunidade para chamar a atenção dos Senhores Conselheiros pa--  
ra o fato de que o problema do açúcar não é problema do Nordes--  
te e sim do Brasil, bem como que os grandes problemas da econo-  
mia açucareira desta região, no momento, são aqueles que resul-  
tam da administração nacional do programa do açúcar. Portanto, se-  
ria difícil que um órgão de caráter estritamente regional, como-  
é o CODENO, pudesse se lançar a solucionar um problema que é  
fundamentalmente nacional. Somente um órgão que tenha dentro de  
si representantes dos interesses açucareiros do Sul e do Nordes-  
te do Brasil poderá ter amplitude de vista para apresentar soluçõs  
nacionais para o problema do açúcar. Entretanto, as relações do a-  
çúcar com a economia do Nordeste, levam-nos à preocupação com o



PRISIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

futuro da economia do açúcar e por isso tomamos a iniciativa de nos interessarmos pela questão da borracha sintética como uma das poucas formas para a absorção de parte do excedente da produção da cana de açúcar do Nordeste, e assim ajudar numa solução de la se do problema do açúcar, e teremos, todo o interêsse em constituir um grupo que possa se preocupar com êsses problemas de base açucareira. O Conselheiro João Machado Roemberg Mendonça diz que deseja fazer uma grave comunicação a respeito da situação de uma grande parte do território sergipano. Que a Diretoria Executiva já conhece o assunto, já tomou algumas providências, mas seu Estado está ainda à espera do amparo do CODENO, uma vez que aquela população não só está sem água para beber como também -- perdeu grande parte de sua safra. Alega que essa população, se não fôr amparada, poderá até fazer ataques à mão armada. Que o Conselho poderia dar uma grande colaboração conseguindo meios de aplicação de verbas, como tem feito no Nordeste, pois numa época exatamente em que todo o Nordeste está em pleno gôzo de inverno nós já estamos com sêca em Sergipe. O Conselheiro Celso Furtado explica que o problema do município de Tobias Barreto é idêntico ao de grande parte do território do Estado da Bahia e que a Diretoria Executiva já fêz seguir duas missões para visitar a região. E a situação que se encontrou em Tobias Barreto era uma situação séria, no ponto de vista de abastecimento de água. Mas, na época, os barreiros, que são a fonte normal de abastecimento de água daquela cidade, já estavam enchendo e o problema mais premente estava minorado. Mas isso não quer dizer -- que o problema estava solucionado, porque a cidade não pode continuar com a qualidade da água que bebe e o problema será colocado dentre os primeiros a serem financiados para a liberação de recursos que seja possível. Acrescenta que no tocante às atividades agrícolas do sul de Sergipe mandou levantar os dados de produção e chegamos à conclusão de que a safra na região não havia sido pròpriamente prejudicada pela irregularidade pluviométrica. Êsses dados davam a entender que havia uma modificação da produção agrícola mas não pròpriamente uma queda. Que temos todo o interêsse em solucionar os problemas e mandaremos de imediato, àquela região, técnicos para examinarem a situação exata e vermos que obras poderiam ser ali iniciadas. Esclarece que todo o nordeste da Bahia se encontra em situação grave e oficiamos já as pesoas encarregadas na Bahia para que apresentassem uma lista

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

de obras com prioridade, para que se providencie a liberação dos recursos. O Conselheiro Emiliano Macieira, entre outras considerações, diz que seu Estado poderá se constituir elemento de importância para o desenvolvimento da região Nordeste, adiantando que a base da economia do Maranhão é e será a atividade agropecuária mas, todos empenham seus esforços no sentido de sairmos dessa situação, pois desejamos nos elevar pela industrialização a qual tem de começar pela de gêneros alimentícios, pelo reequipamento das suas indústrias selecionais, etc..., Analisa os aspectos da economia maranhense dizendo que o Governo do seu Estado solicita a cooperação do CODENO para ver se consegue uma maneira mais fácil de renovação do equipamento de estradas já existentes. O Conselheiro Lael Sampaio, apresentando observações sobre o problema de eletrificação, diz que das verbas federais -- partes foram efetivamente liberadas, destinando-se às linhas de transmissão cabendo ao Estado fazer a Rede de distribuição dentro de cada cidade, e por isto, é preciso que se tenha de imediata informação de quais as linhas de transmissão que tiveram verbas liberadas, para que o Estado, por intermédio do seu Departamento de Águas e Energia, possa atacar de pronto a construção das redes de distribuição. O Conselheiro Celso Furtado explica que mais importante é saber da CHESF qual o plano efetivo de execução de obras, adiantando que o plano de eletrificação aprovado na primeira reunião deste Conselho estabelecerá datas para conclusão de cada um dos serviços. O Conselheiro Lael Sampaio apela para que o CODENO examine com o Banco do Nordeste a questão da eletrificação rural, pois seria razoável que um órgão bancário federal fizesse empréstimos enquanto o órgão estadual de energia poderia realizar o projeto e a construção das linhas. O Conselheiro Dinarte Maria diz que deseja pedir o apoio do CODENO para as providências que têm de ser tomadas, como foi feito no Ceará, para o recebimento de energia de Paulo Afonso no Estado do Rio Grande do Norte, pois se a energia chegará no próximo ano e não existem recursos para a sua distribuição temos de adotar essas providências com a ajuda do CODENO e apoio total do Governo do Estado, e que, de antemão, declara que o imposto que estiver no Fundo de Eletrificação fará parte do capital que o Estado terá de realizar, adiantando, ainda, que deseja chamar a atenção para a eletrificação de Caicó pois a linha a se construir está orçada entre 40 e 50 milhões de cruzeiros, indo a energia do





PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

açude de Curemas segundo a exposição do Diretor Geral do DNOCS , numa distância superior a 80 kms. O Conselheiro Dinarte Mariz , ainda com a palavra, analisa o problema de educação e saúde do Nordeste, dizendo que podíamos fazer uma coordenação pela qual os Estados fossem libertados da questão do ensino superior, fed~~e~~ realizando as universidades. Diz que é muito grande o deficit no setor escolar e precisamos cuidar do assunto pois é imprescindível para o futuro do Nordeste. Adianta que quanto à Saúde Pública devemos ter t~~o~~da a atenção para uma assistência à população interior, pois, sabemos que as verbas federais são gastas sem nenhum proveito neste setor e se elas forem disciplinadas pelo CODENO, nós teremos uma melhor aplicação. O Sr. Presidente diz que o assunto é da maior importância porém não temos elementos para discutí-lo aqui e assim, sugere que o CODENO, preliminarmente estabeleça um roteiro para que os grupos técnicos dos Estados recolham a documentação necessária ao estudo acurado, desejando salientar que na Bahia, por exemplo, foi constituído um grupo de Saúde que está fazendo um inventário a respeito de cada agência de saúde. O Conselheiro Mário Magalhães diz que o Governo Federal realmente destina verbas nos seus orçamentos que são talvez excessivas, mas que são efetivamente mal aplicadas; não só verbas do Governo Federal, como dos Governos Estaduais e de certos órgãos paraestatais. Registra que será muito difícil conseguir fazer com que essas verbas sejam gastas por um só organismo, e não por numerosos órgãos que multiplicam o serviço e fazem competência nos seus planos específicos de trabalho. O Conselheiro Francisco de Andrade e Castro requer consignação em ata um voto de aplausos ao Conselheiro Celso Furtado pelo modo com que prontamente atendeu às solicitações do povo cearense e do seu Governo, a êle dirigidas quando da última reunião deste Conselho em Teresina, adiantando que o referido voto de aplausos é extensivo ao Exmo. Sr. Berenhauser, que à fente da CHESF vem objetivando, com o seu trabalho, as legítimas aspirações do Nordeste. O Conselheiro Lael Sampaio diz que tivemos um esforço incontido do Conselheiro Celso Furtado com relação à liberação das verbas destinadas à eletrificação e se vamos registrar na ata o regozijo do Estado do Ceará, registremos, então, o regozijo de todos os nove Estados do CODENO pelo que realizou para liberar para o Nordeste 1 bilhão e 600 milhões de cruzeiros. O Conselheiro José Mafioti Rebello diz que deseja solicitar a atenção do CODENO para o pedi



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

do de financiamento que o Governo do Estado do Piauí pretende en-  
dereçar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico com rela-  
ção à energia elétrica para a cidade de Teresina. O Conselheiro-  
Celso Furtado solicita, então, que o Governo do Piauí encaminhe  
o pedido por intermédio do CODENO, pois, assim, poderá ser apre-  
ciado, inicialmente, em função do nosso plano total. O Sr. Presi-  
da agradecendo a honra de sua indicação para dirigir os trabalhos  
apresenta considerações para o aspecto atual do impacto da infla-  
ção nacional sobre a economia nordestina, adiantando que na ver-  
dade, se nós estamos lutando pela liberação de verbas é por cau-  
sa da inflação. Diz que essa liberação de verbas é na verdade uma  
luta de todo o País, acontecendo porém, que nós dependemos muito  
mais dessa liberação de verbas federais e dos recursos públicos-  
do que outras regiões do País. Além disso, sofremos muito mais das  
restrições de crédito, inclusive porque temos uma indústria me-  
nos equipada e em decorrência as restrições dos negócios bancá-  
rios estão nos atingindo muito mais fortemente. Analisa o proble-  
ma face ao estado inflacionário, dizendo que tendo o Nordeste um  
grande saldo negativo do seu comércio com o Sul do País, importa,  
então, sem que possa descontar o suficiente para financiar. Por  
outro lado, adianta, nós não somente estamos sofrendo os novos-  
prêços que o sul do País sofre, produzindo lá uma maior renda, mas  
estamos sofrendo êsse custo multiplicado pela distância, pela  
escassez resultante da insuficiência de capital do nosso comércio  
atacadista e da nossa indústria para adquirir os materiais e su-  
primentos nas épocas certas e nas quantidades adequadas. Finaliza  
que esta é uma situação que exige muita atenção de todos nós, ex-  
plificando que na Bahia no ano passado houve a maior safra de ca-  
cáu da sua história e o preço bastante bom, o maior preço jamais  
registrado conquante o preço em poder aquisitivo, foi menor do  
que outros que já ocorreram no passado. O impacto da inflação so-  
bre a economia cacaueira tem sido de tal sorte que depois de uma  
safra tão brilhante em poucos meses todos os recursos de Estado-  
se esgotaram. E enquanto isto as verbas não são liberadas, princi-  
palmente as do Ministério da Agricultura deixando o Governo Fede-  
ral de exercer um papel regulador, compensatório na conjuntura -  
financeira. Isso significa que no ano de implantação da Operação  
Nordeste, a posição relativa do Nordeste em relação ao Sul, deve  
se estar aguardando de uma maneira muito rigorosa. A situação é  
muito grave e quer dizer que a conjuntura nacional está anulando



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

todos os nossos esforços. Encerra dizendo que suas palavras não pretendem instilar divisões nem também manifestar descrença na atitude do Governo da República quando lançou a Operação Nordeste. Mas o seu dever é não fugir da realidade, que parece ser que precisamos mobilizar tôdas as fôrças da Região para ajudar o Presidente da República a fazer valer a sua palavra e tornar efetiva a Operação Nordeste. Em seguida dá por encerrada a sessão, às dezessete horas e quarente e cinco minutos, convocando outra para o dia primeiro de outubro, na cidade de João Pessoa, do que para constar, eu, Osmário Alifait Lacet, Secretário, lavrei a presente ata que assino com o Sr. Presidente.

*Osmário Alifait Lacet*  
Osmário Alifait Lacet